

UTILIZAÇÃO DE ANTIMICÓTICOS EM IDADE PEDIÁTRICA

Rita Machado¹, Sónia Bessa¹, Cristiana Soares¹, Lílíana Pinto¹, Vânia Carrão¹, Jorge Freitas¹, André Nogueira¹, António Ramos¹, Luís Esteves¹, Tiago Saramago¹, Miguel Oliveira²
¹ - Mestrado em Podiatria Infantil da ESSVS, ² - Professor Adjunto Departamento de Podologia da ESSVS - IPSN - CESPU

Introdução

Actualmente, a incidência de infecções fúngicas em crianças tem aumentado. O Podologista, como profissional de saúde, deve dispor de uma informação actualizada e precisa sobre os distintos antimicóticos, existentes no mercado, a sua posologia e efeitos adversos.

A existência de patologias especificamente infantis, assim como as diferenças farmacodinâmicas entre a criança e o adulto, são algumas das razões a ponderar aquando da utilização de fármacos na criança. Acrescentam-se ainda dificuldades específicas de administração de fármacos segundo a idade, a eventual presença nos medicamentos de alguns coadjuvantes especialmente tóxicos para as crianças e a maior incidência de reacções adversas.

Metabolismo dos fármacos na criança

Na hora de aconselhar os fármacos na idade pediátrica, há vários factores a ter em conta:

- Absorção de fármacos:
 - A absorção cutânea é maior devido á espessura da pele e tendo em conta a aplicação do creme ou pomada, sobretudo os fármacos que contêm corticóides
- Distribuição dos fármacos:
 - A distribuição e metabolismo dos fármacos é diferente do adulto para a criança, sendo que esta contém no seu organismo maior quantidade de água.
- Excreção dos fármacos:
 - A excreção dos fármacos, pelo organismo da criança, relaciona-se com a imaturidade dos órgãos excretores (fígado e rim), facto que difere do adulto. O rim só adquire a sua capacidade excretora a partir de um ano de idade, tendo em conta a dose do fármaco a eliminar pela criança.

Micoses e suas etiologias

As micoses são doenças produzidos por fungos, podendo ser superficiais ou profundas, sendo estas mais graves na medida em que entram na corrente sanguínea e no sistema linfático.

As infecções superficiais cutâneas são produzidas por fungos, denominados dermatófitos, que compreendem os géneros *Trichophyton*, *Microsporum* e *Epidermophyton*. Estes agentes invadem o estrato córneo da pele e os tecidos queratinizados (lâmina ungueal).



Fig. 1 - Imagem macroscópica de Microsporum

Factores de risco:

- Condições ambientais e hábitos sociais:
 - Humidade, Calor, Hiperhidrose, Feridas, Utilização de calçado fechado, Actividade desportiva intensa (ginásios e balneários)
- Alterações endócrinas
- Alterações dérmicas como psoríase ou queratoses plantares
- Alterações ungueais



Fig. 2 - Imagem macroscópica de Microsporum

A importância do diagnóstico

O diagnóstico é um ponto fulcral em todo o exame clínico, podendo este incluir o exame directo, exame laboratorial e realização de cultura.

A cultura é imprescindível para o diagnóstico correcto da maioria dos fungos, sendo que a identificação dos mesmos é feita com base nas suas características morfológicas, comportamento bioquímico e estruturas antigénicas.

Quais os antimicóticos mais aconselháveis na criança?

Sempre que se encare a terapêutica oral, é necessário ter em consideração dois parâmetros – peso e idade da criança, uma vez que a forma de dosagem é um dos principais problemas em pediatria.

O cálculo da dose de fármaco baseia-se na fórmula de Young (mediante a idade) ou fórmula de Clark (mediante o peso):

$$\text{Dose} = \text{dose de adulto} \times (\text{idade (anos)} / \text{idade} + 12)$$

$$\text{Dose} = \text{dose do adulto} \times (\text{peso (em Kg)} / 70)$$

Antimicóticos orais	Antimicóticos tópicos
Itraconazol (Sporanox® cápsula/solução oral)	Terbinafina (Lamisil® creme/verniz/solução cutânea/gel)
Fluconazol (Diflucan® cápsula/pó para suspensão oral)	Ciclopirox (Mycoster® creme/verniz/solução cutânea)
Griseofulvina (Fulcin® comprimido; Grisomicon comprimido)	Tioconazol (Trosyd® creme/verniz/pó)
Terbinafina (Daskyl® comprimido; Fungster® comprimido; Lamisil® comprimidos)	Amorolfina (Locetar® e Sinibal® verniz/creme)
	Econazol (Pevaryl® creme/solução cutânea/pó)
	Clotrimazol (Canesten® creme/solução cutânea; Micolysin® creme/solução cutânea)
	Miconazol (Daktarin® creme)

Reacções adversas aos antimicóticos tópicos

Os antimicóticos tópicos geralmente são muito bem tolerados pela criança, no entanto, são susceptíveis de originar algumas reacções adversas. Neste sentido, é muito frequente verificar-se uma irritação local, que se caracteriza por um eritema, sensação de queimadura e picada, que surge após a aplicação do fármaco.

A maior parte dos antifúngicos tópicos contem álcool e outros solventes que são responsáveis por estas respostas irritativas, não mediadas pelo sistema imunológico.

As autênticas dermatites alérgicas de contacto caracterizam-se pelo aparecimento imediato de eritema, no entanto são muito pouco frequentes.

Salienta-se que em grávidas ou em mulheres em período de amamentação, a administração de antimicóticos não está contra-indicada, mas requer cuidados especiais.



Fig. 3 - Manifestações clínicas de infecções fúngicas

Conclusão

A utilização de antimicóticos em idade pediátrica apresenta-se sob diversas formas de administração: pomadas, cremes, soluções, sprays, pós ou preparações orais. No entanto, a administração de antimicóticos orais, tem necessariamente que obedecer a dois critérios: a idade e o peso da criança. Os antimicóticos orais devem reservar-se para o tratamento de afecções instaladas, extensas e resistentes á terapêutica tópica. Tendo em consideração todos os aspectos anteriormente focados, a terapêutica instaurada ao paciente pediátrico deve ser criteriosamente escolhida.

Bibliografia:

- Pérez Pico, A. M., Iglesias Sánchez, M. J., et al. (2009). Uso de antimicóticos en la infancia: Beneficios y posibles riesgos. Principales medidas de prevención. Revista española de podología. XX. 1: 18-25
- Mayordomo, R., Hidalgo, S., et al. (2007). Estudio de la eficacia de la sospecha clínica en la detección de onicomycosis. Revista española de podología. 18. 3: 114-120.
- Infarmed. (2010). Prontuário Terapêutico – Antifúngicos. Acedido em 03 de novembro de 2011. <http://www.infarmed.pt/prontuario/navegavalores.php?id=263>
- Infarmed. (2010). Prontuário Terapêutico – Fármacos em Pediatria. Acedido em 03 de novembro de 2011 3. <http://www.infarmed.pt/prontuario/navegavalores.phpid=466>